



# JUVENTUDE COM FUTURO

LUÍS RAPOSO

Candidato à CPR JSD AÇORES

# ÍNDICE



Juventude com Futuro	<b>3</b>
Educação, Cultura e Desporto	<b>5</b>
Saúde e Segurança Social	<b>18</b>
Agricultura e Alimentação	<b>30</b>
Mar e Pescas	<b>35</b>
Turismo e Mobilidade	<b>40</b>
Emprego e Habitação	<b>46</b>
Ambiente e Ação Climática	<b>49</b>
Poder Local e Relações Externas	<b>51</b>
Organização Interna	<b>55</b>

---

Caras e caros companheiros,

Caras e caros amigos,

Sou recandidato à liderança da JSD/ Açores, com enorme sentido de responsabilidade e renovado espírito de missão para com os jovens açorianos e para com a nossa Região.

Acredito que há “Juventude com Futuro” e de confiança que merece a nossa disponibilidade natural para de forma próxima, coesa e responsável continuar a servir os interesses dos jovens açorianos num projeto político de todos.

Sinto-me preparado, num ano determinante para a JSD e para o PSD Açores – como é um ano de eleições autárquicas. Queremos envolver mais jovens nos processos eleitorais autárquicos, queremos vencer mais juntas de freguesia e câmaras municipais e continuar a transformar a nossas comunidades e dar esperança a todos os açorianos.

Estou ciente das diversas, ímpares e diferentes realidades das nossas ilhas, dos nossos concelhos. Estou ciente das dificuldades, dos desafios e dos objetivos dos nossos jovens açorianos.

Estou empenhado em colocar a Juventude, o Emprego e a Habitação como as grandes diretrizes do biénio que se avizinha e que conto com a presença no parlamento regional para isso mesmo.

Os últimos dois anos permite-nos dizer que colocamos a juventude na ordem do dia e queremos continuar a fazê-lo. Visitamos todas as ilhas. Reforçamos todos os momentos de formação. Apostamos na comunicação. Temos, neste momento, o pleno das nossas estruturas de ilha ativas como nos comprometemos há dois anos. Apresentamos inúmeras ideias, propostas e contributos ao PSD Açores. Fundamos pela primeira vez o Núcleo de Estudantes Social Democratas. São dois os deputados da JSD no Parlamento e somos parte integrante da direção do grupo parlamentar. Aproximamos os jovens açorianos do contexto europeu e reforçamos a presença da JSD Açores, nos órgãos nacionais e nos próprios órgãos do PSD Açores.

Muitos foram os momentos que a palavra dada foi honrada. É assim que devemos estar na política e que nos permite ganhar ainda mais credibilidade junto dos nossos eleitores.

A moção global de estratégia que vos apresento reuniu contributos de jovens de todas as ilhas à semelhança das anteriores e terá por base a “Juventude com Futuro” que queremos para a Região Autónoma dos Açores.

A JSD Açores deu-me a oportunidade de ser o líder de uma geração de jovens açorianos, cumpre-me também para com a estrutura garantir-lhe um futuro sólido e de renovação para continuarmos a ganhar.

**Conto com todos! Por uma Juventude Com Futuro!**

# 1. EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

A **Educação**, a **Cultura** e o **Desporto** são pilares estruturantes no processo de afirmação da autonomia política, social e económica da Região Autónoma dos Açores, assumindo-se como elementos essenciais à coesão territorial, à mobilidade social e à consolidação da identidade açoriana. Nos últimos anos, estas áreas têm vindo a ganhar uma relevância crescente no desenho e implementação das políticas públicas regionais, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento sustentável e inclusivo de todas as ilhas do arquipélago.

---

## EDUCAÇÃO

A educação constitui um dos pilares fundamentais de qualquer sociedade democrática e desenvolvida. Enquanto motor de transformação individual e coletiva, desempenha um papel essencial na promoção da igualdade de oportunidades, na mobilidade social e na capacitação dos cidadãos para a vida em comunidade, para o exercício pleno da cidadania e para os desafios do mundo contemporâneo.

Mais do que a simples transmissão de conhecimentos, a educação deve ser compreendida como um processo contínuo de formação integral do ser humano, que fomenta o pensamento crítico, a criatividade, o sentido ético e o respeito pela diversidade.

Ao garantir o acesso universal e equitativo a uma educação de qualidade, promove-se a coesão social, reduz-se a exclusão e reforçam-se os alicerces do desenvolvimento económico, cultural e sustentável da Região Autónoma dos Açores.

Num tempo marcado por rápidas transformações tecnológicas, sociais e ambientais, torna-se imperativo que os sistemas educativos preparem os indivíduos para aprender ao longo da vida, adaptem-se às mudanças e contribuam ativamente para a construção de comunidades mais justas, resilientes e solidárias.

No domínio da educação, tem-se verificado um esforço continuado para assegurar a equidade no acesso ao ensino, combater o insucesso e abandono escolar precoce e responder às particularidades geográficas e sociais da região. Através da implementação de políticas orientadas para a inclusão educativa, a inovação pedagógica, o reforço das competências digitais e a valorização dos profissionais de educação, tem-se promovido uma reconfiguração positiva do sistema educativo açoriano.

Destaca-se, neste percurso, a execução de instrumentos estratégicos como o Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE), a introdução de modelos pedagógicos diferenciados e a aposta na formação contínua do corpo docente. A par disso, o Governo Regional tem vindo a investir em equipamentos tecnológicos, na modernização das infraestruturas escolares e na promoção de ambientes educativos mais inovadores e adaptados às exigências do século XXI.

O Programa do Governo Regional (2024-2028) reforça esta visão estratégica, ao considerar a educação como o principal elevador social, com impacto direto no desenvolvimento pessoal dos cidadãos e no progresso das comunidades açorianas. A par da reforma curricular em curso, propõe-se ainda a criação de novas respostas educativas, como escolas piloto, programas de mentoria e medidas de apoio psicossocial, destinadas a combater as desigualdades e garantir uma aprendizagem eficaz e humanizada.

Apesar dos avanços, persistem desafios importantes. De acordo com os dados mais recentes, a taxa de abandono precoce de educação e formação nos Açores foi de 24,2% em 2022, mais do que o triplo da média nacional (9%) e significativamente acima da meta europeia de 9% para 2030. Além disso, a percentagem de alunos açorianos que concluem o ensino secundário e prosseguem estudos superiores continua a ser reduzida. A ida de estudantes para o continente devido à limitada oferta de cursos superiores na região, agrava esta realidade, destacando a necessidade de reforçar a oferta formativa e a atratividade do ensino superior na região.

Neste contexto, torna-se imperativo desenvolver estratégias integradas de apoio à orientação vocacional, mobilidade académica e financiamento do ensino superior, promovendo, simultaneamente, a retenção e fixação de talento jovem nos Açores.

## **1. Expansão e Diversificação da Oferta de Ensino Superior na Região**

A limitada oferta formativa é um dos principais fatores que leva os jovens a saírem da Região. Diversificar e modernizar a oferta educativa aproxima a Universidade das realidades locais e promove a equidade no acesso ao ensino superior. A nossa medida permitiria apoiar e reforçar a Universidade dos Açores com novos polos, cursos técnicos superiores profissionais, formações em áreas de futuro (transição digital, energias renováveis, economia azul) e ensino à distância.

## **2. Reforço dos apoios psicossociais e combate ao abandono escolar**

A crise de saúde mental entre jovens e os dados alarmantes de abandono escolar exigem respostas robustas. O acompanhamento próximo e contínuo pode fazer a diferença na permanência e sucesso dos alunos no sistema educativo. Esta medida visa integrar em todas as escolas equipas multidisciplinares de apoio psicológico, social e educacional, com foco na prevenção do abandono precoce e na promoção da saúde mental.

### **3. Formação contínua e valorização dos profissionais da educação**

Propomos criar incentivos para a formação pedagógica contínua, especialmente em metodologias ativas, educação digital e inclusão, e mecanismos de valorização e progressão de carreira. A qualidade da educação começa nos profissionais. Promover a valorização docente é essencial para motivar, reter talento no setor e garantir ambientes escolares saudáveis e inovadores.

### **4. Fórum Regional – “Educação nos Açores”**

Pretendemos criar um fórum regional sobre o futuro da educação nos Açores, envolvendo todos, desde de partidos políticos, sindicatos, comunidade escolar. A educação é um elevador social que temos que continuar a defender e determinante no combate à pobreza.

### **5. Plano Regional de Literacia Financeira**

Estamos dispostos a elaborar um plano regional de literacia financeira, em colaboração com a Direção Regional da Educação. Acreditamos que os conceitos económicos e financeiros devem começar desde cedo na vida dos jovens para estarem bem preparados na transição para a vida adulta.

## 6. Alojamento estudantil no ensino superior

A criação de mais residências universitárias que possam garantir 3.5% das suas vagas a estudantes deslocados insulares, em consonância com o contingente de acesso ao ensino superior. Um aumento em 30% do benefício fiscal em sede de IRS para aqueles que fiquem de fora dessa margem e paguem a renda.

## CULTURA

A cultura é um elemento estruturante da identidade do nosso povo, refletindo-se na nossa história, os nossos valores, tradições e a forma como nos relacionamos com o mundo. Enquanto expressão coletiva do conhecimento, da criatividade e da memória, a cultura desempenha um papel fundamental na coesão social, no desenvolvimento humano e na afirmação da cidadania.

Mais do que um património a preservar, a cultura é um recurso dinâmico, vivo e em constante transformação, capaz de promover o diálogo entre gerações, a inclusão social e o enriquecimento do tecido comunitário. É através da cultura que os indivíduos se reconhecem como parte de uma coletividade, reforçando o sentimento de pertença e estimulando a participação ativa na vida pública.

No campo da cultura, esta é assumida não apenas como expressão da identidade coletiva açoriana, mas também como motor de desenvolvimento social, económico e criativo. A valorização do património cultural – material e imaterial –, o incentivo à criação artística e o fortalecimento da cidadania cultural ativa são prioridades reconhecidas e reiteradas pelo Governo Regional.

Ao longo dos últimos anos, foram reforçados os apoios à rede museológica regional, dinamizados os centros culturais locais e lançados projetos de valorização das tradições e expressões culturais próprias de cada ilha. Foram também apoiadas produções artísticas em áreas como a música, o teatro, a literatura e o cinema, com especial destaque para a descentralização das políticas culturais, promovendo o acesso à cultura em todo o território.

O Programa do Governo para 2024-2028 contempla ainda medidas concretas como a criação do Plano Estratégico da Cultura dos Açores, a valorização das línguas e saberes tradicionais, o estímulo à internacionalização da produção cultural açoriana e o reforço da educação artística nas escolas, como forma de cultivar o pensamento crítico, a sensibilidade estética e o envolvimento cívico dos jovens.

A cultura, tal como a educação, tem um papel estruturante na construção de uma sociedade mais inovadora, resiliente e democrática, sendo imprescindível que estas duas dimensões continuem a ser encaradas como investimentos estratégicos e não como despesas, com impactos significativos a médio e longo prazo no bem-estar das populações e na afirmação autónoma e identitária dos Açores.

Neste contexto, a Juventude Social Democrata propõe uma visão ambiciosa e mobilizadora para a cultura nos Açores: uma cultura viva, acessível, descentralizada, inovadora e economicamente valorizada. Acreditamos que a cultura deve estar no centro das políticas públicas, não como adorno, mas como motor de desenvolvimento, de afirmação autónoma e de projeção da Região num contexto global.

Assim, apresentamos um conjunto de propostas concretas que pretendem alicerçar uma política cultural capaz de empoderar os agentes culturais, aproximar a cultura dos cidadãos, afirmar a diversidade insular e projetar a criatividade açoriana como um ativo estratégico para o futuro:

## **1.Criação do Programa “Cultura Jovem Açores”**

Lançamento de um programa anual de apoio direto à criação artística e cultural jovem, com candidaturas simplificadas, apoio técnico e bolsas para projetos nas áreas das artes visuais, música, cinema, teatro, performance, literatura e cultura digital. Os jovens artistas e criadores enfrentam dificuldades no acesso ao financiamento e à profissionalização. Este programa visa estimular a criatividade juvenil, fomentar a renovação estética e dar palco à nova geração de agentes culturais açorianos.

## **2. Incentivo à Profissionalização e Sustentabilidade do Setor Cultural**

Lançar um plano regional de capacitação de agentes culturais, com formação em gestão cultural, economia criativa, comunicação digital e captação de fundos europeus. Complementar com linhas de apoio plurianuais e contratos-programa estáveis para estruturas profissionais. A profissionalização do setor é essencial para garantir qualidade, continuidade e inovação. O atual modelo de apoios pontuais é limitativo e gera precariedade. A estabilidade institucional fortalece o ecossistema cultural açoriano.

### **3. Criação do Programa “Património Vivo”**

Desenvolver um programa de salvaguarda e promoção do património imaterial açoriano (música tradicional, oralidades, danças, festas, artesanato, saberes e práticas agrícolas), com ações de documentação, transmissão intergeracional e reinterpretação contemporânea. O património imaterial é uma riqueza identitária única que está em risco de desaparecer. Este programa reforçaria o sentimento de pertença, dinamizaria as comunidades e estimularia o turismo cultural sustentável.

## **DESPORTO**

O desporto constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral dos cidadãos, tendo impactos diretos na saúde física e mental, como também na aquisição de valores, como a disciplina, o respeito e a cooperação entre si. Além de o desporto ser uma prática competitiva ou de lazer, também é um instrumento deliberativo para a promoção de estilos de vida saudáveis bem como na construção de grupos coesos, participativos e inclusivos. O desporto, deve ser, assim, encarado como um instrumento essencial para a formação do indivíduo, sendo um bom condutor para a integração social.

A Região Autónoma dos Açores, exige políticas públicas que surjam como resposta de forma eficaz e adaptada às realidades locais. É de realçar que o desporto seja acessível a todos, independentemente da sua condição económica ou física, e do seu contexto social.

Deste modo, o acesso à prática desportiva deve ser visto como um direito fundamental aos que o procuram, com uma oferta que abrange as nove ilhas do arquipélago e que seja adaptado às particularidades.

Nos Açores, o desporto tem vindo a assumir, frequentemente, um papel de proximidade, dinamizado por clubes e associações locais que, ao promoverem a atividade física, desempenham um papel crucial na educação, na cultura e na socialização. Apoiar estas entidades e modernizar as infraestruturas existentes, são fatores essenciais para garantir que o desporto continue a ser uma força dinamizadora da comunidade açoriana.

A promoção da prática desportiva deve ser uma prioridade desde a infância do indivíduo e ao longo de toda a vida, sendo necessário haver uma articulação para este processo entre as políticas de educação, saúde e juventude. A política desportiva do Governo Regional dos Açores deverá refletir sobre uma abordagem integrada, incentivando à inovação e valorização dos diversos que intervêm neste setor, desde treinadores, equipa técnica, dirigentes e participantes, de modo a que garantam uma formação contínua e adequada às exigências atuais.

A JSD/Açores, afirma que não basta reconhecer o valor do desporto. É preciso agir com ambição e responsabilidade, num arquipélago onde a juventude não deve, nem pode ser deixada para segundo plano.

Defendemos uma política desportiva que responda às necessidades dos jovens açorianos, que valorize os clubes locais, que apoie os nossos treinadores e técnicos, e que promova a inclusão desde cedo. O futuro da Região, passa por uma juventude ativa, saudável e envolvida na comunidade, e o desporto é um desses agentes de transformação. Como a JSD/Açores está, como sempre, do lado da mudança, e com o objetivo de reforçar a inclusão, a equidade no acesso e a participação ativa na prática desportiva, propomos as seguintes medidas:

### **1.Programas de Inclusão e Integração através do Desporto**

Esta medida tem como objetivo promover o acesso universal ao desporto enquanto instrumento de inclusão social e desenvolvimento pessoal, de forma a que contribua para a coesão da sociedade. A medida visa integrar crianças, jovens, adultos e seniores em contextos de prática desportiva estruturada. Serão estabelecidas parcerias com escolas, autarquias, clubes e associações locais, com o objetivo de garantir que todos os açorianos possam ter acesso à diversidade de modalidades desportivas. Ao implementar esta medida, deve ser assegurado que todas as ilhas fiquem cobertas, reforçando a participação ativa da população e eliminando as desigualdades.

## 2. Vale Desporto Açores

Esta medida visa facilitar o acesso à prática desportiva, para todas as faixas etárias, através da criação de um apoio financeiro, nomeadamente, um vale, destinado ao pagamento de mensalidades em clubes desportivos, para crianças e jovens no seu concelho de residência, e ginásios para adultos. O objetivo desta medida é promover estilos de vida ativos, combater e reduzir o sedentarismo e prevenir doenças crónicas, reforçando a coesão social, apoiando sempre o associativismo local. Para a implementação deste “Vale Desporto Açores”, será necessária a articulação com as entidades públicas e privadas, de modo a que se assegure uma rede vasta e alargada adesão dos clubes e entidades desportivas, em todas as ilhas.

## 3. Desporto que Transforma

Face ao crescente consumo de substâncias psicoativas entre os jovens açorianos, propomos a criação do programa “Desporto que Transforma”, com vista a prevenir comportamentos de risco e promover estilos de vida saudáveis através do desporto. Através dos clubes, de ações de sensibilização e de programas, o “Desporto que Transforma”, tem como objetivo reforçar a autoestima, desenvolver competências sociais e prevenir o abandono escolar e o isolamento social. O acesso aos clubes desportivos locais, serão um dos pilares neste programa, uma vez que promoverão a integração social e a criação de laços. O programa “Desporto que transforma”, contará com a participação de escolas, clubes desportivos, serviços de saúde e autarquias, de modo a que garantam uma resposta eficaz e próxima das necessidades da população jovem de todas as ilhas da região.

## **2.SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL**

### **SAÚDE**

A promoção da saúde e a prevenção de doenças constituem as principais prioridades deste Governo dos Açores. No entanto, a gestão da saúde representa, igualmente, um desafio significativo para quem governa a nossa região.

Embora este tema ocupe um lugar de destaque na agenda política e seja constante a luta pela igualdade de acesso a cuidados de saúde, garantindo mais e melhores serviços para toda a população, persistem desafios estruturais no setor. Tem-se verificado um aumento da complementaridade e das sinergias entre as instituições do Serviço Regional de Saúde, bem como entre estas e os setores privado e social. No entanto, as dificuldades do sistema regional de saúde são amplamente reconhecidas, refletindo-se na escassez de profissionais, na insuficiência de equipamentos e na limitação de recursos. Perante este cenário, tem-se intensificado o investimento na área da saúde, com o objetivo de mitigar essas fragilidades e assegurar um serviço mais eficiente e acessível a todos os cidadãos açorianos.

Não nos esqueçamos, ainda, de um acontecimento que impactou profundamente e fragmentou o Serviço Regional de Saúde no seu todo: o incêndio no Hospital Divino Espírito Santo (HDES). A 4 de maio de 2024, chegava-nos a notícia da ocorrência de um incêndio que atingiu parte das instalações do hospital, localizado em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

O sinistro causou prejuízos estimados em 24 milhões de euros e exigiu a transferência de todos os doentes internados para várias unidades de saúde da região, da Madeira e do continente. Este trágico episódio mobilizou toda a comunidade, unindo aqueles que se prontificaram a ajudar, entre os quais os profissionais de saúde – médicos, enfermeiros, auxiliares –, bombeiros, agentes das forças de segurança e cidadãos voluntários. Todos trabalharam incansavelmente com um único propósito: garantir a segurança e o bem-estar dos utentes. As semanas que se seguiram foram marcadas por um esforço árduo de recuperação.

Mais uma vez, tornou-se evidente a importância de haver uma articulação entre o setor privado e o social, nomeadamente a nível do fomento de parcerias estratégicas, que são essenciais para dar uma resposta célere às necessidades dos açorianos e ao combate das listas de espera. Apesar de estarmos, pouco a pouco, e com segurança a recuperar da tragédia do HDES, este continua a carecer de um grande investimento, em diversas vertentes.

Este investimento na área da saúde deve sempre ter em vista a promoção de hábitos de vida saudáveis como forma de prevenção de doenças, já que o aumento da esperança média de vida e o conseqüente envelhecimento da população trazem consigo um maior número de doenças crónicas, degenerativas e mentais, aumentando a pressão sobre os serviços de saúde. Uma boa articulação entre os diversos níveis de cuidados e das redes existentes torna-se fundamental para a otimização dos recursos e dos cuidados prestados.

A disponibilização de meios técnicos e informáticos que permitam a partilha da informação clínica e administrativa dos utentes é determinante para a aproximação e articulação entre os cuidados primários e diferenciados, reduzindo assim os tempos de espera hospitalar e direcionando os doentes para o acompanhamento adequado.

A insularidade e dispersão geográfica dos Açores, colocam um desafio constante à prestação de cuidados de saúde em proximidade. **No entanto, é de notar os seguintes dados:**

- Nos Açores a taxa de médicos de família que em 2019 não passava dos 85%, atingiu em 2024 os 93% sendo que em São Miguel ultrapassou mesmo os 97%, no entanto não nos podemos esquecer que cerca de 24.170 açorianos ainda não dispõem de médico de família.
- O incremento da atividade assistencial a nível regional com o número de consultas de medicina geral e famílias a crescer, quando em 2019 não passa das 598.954 consultas em 2023 foi ultrapassada a meta das 642.183 consultas.
- A mesma evolução verifica-se no que toca à deslocação de especialistas às ilhas sem hospital que subiu 25%, sendo que em 2019 assistiu-se a 11.022 deslocações, enquanto em 2023 atingiram as 14.714.

## Consumo de substâncias entre os jovens:

Não obstante estas melhorias notáveis, os indicadores revelam que o consumo de substâncias entre os jovens açorianos é alarmante. Em 2023, 51% dos jovens a nível nacional admitiram ter consumido álcool de forma rápida e excessiva ('binge') no último ano, 36% embriagaram-se severamente e quase um quarto utilizou drogas ilícitas, particularmente canábis.

Nos Açores, os jovens destacam-se por apresentar prevalências superiores ao total nacional no consumo de cocaína (6,7%), novas substâncias psicoativas (6,1%), alucinogénios (5,9%) e heroína/opiáceos (4,4%).

Desta forma, com o intuito de responder a estes problemas, integrando novas medidas de resposta rápida e eficaz, reforçando os recursos humanos, propomos:

- Integração dos cuidados para comportamentos aditivos, dependências e saúde mental nos cuidados de saúde primários.
- Criação de um gabinete que possa dar apoio e aconselhamento a jovens adultos em várias matérias das suas vidas, desde logo, educação financeira, processo de aquisição de uma habitação, literacia em saúde, questões jurídico legais do quotidiano que, pelo peso que carregam na vida de um jovem que procura a emancipação, estão, muitas vezes, associados ao aumento do consumo nesta faixa-etária.

- Criação de equipas multidisciplinares que possam percorrer as escolas e sensibilizar os alunos, desde cedo, para a adoção de estilos de vida mais saudáveis e para que a adoção destes vícios nunca seja vista como uma solução para a atenuação dos seus problemas de vida.
- Integrar na “Task Force” de combate às NSP – Novas Substâncias Psicoativas, uma iniciativa da Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social, um membro da AMRAA, e um membro eleito pelo Conselho de Juventude dos Açores, tendo por base que cada município apresenta as suas particularidades e que este tem sido efetivamente um flagelo para os mais jovens.

### **Saúde mental:**

A saúde mental é o alicerce de uma vida saudável, é tão indispensável quanto a saúde física. Esta dimensão da saúde não se traduz apenas na ausência de doenças, é também sobre adotarmos comportamentos preventivos e de autocuidado. É a manutenção do estado de satisfação com a vida, mesmo perante a vivência de situações de desafio, mudança e dor. Apesar da sua inegável importância para o bem-estar individual e coletivo, a saúde mental continua, muitas vezes, a ser relegada para um plano secundário no nosso quotidiano. Torna-se, por isso, imperativo reforçar a intervenção junto de crianças, jovens e adultos, garantindo um acompanhamento adequado e eficaz. A JSD/Açores considera prioritário capacitar os diversos agentes do sistema educativo, do pré-escolar ao ensino superior, para uma melhor identificação e gestão de potenciais situações de perturbação mental nas crianças e nos jovens.

Vários estudos recentes retratam-nos uma população jovem portuguesa triste, ansiosa e irritada, em muitos casos evidenciando a existência de crises depressivas, devido a múltiplos fatores como o bullying, o stress, as dificuldades de aprendizagens, determinadas dependências e a exposição excessiva a ecrãs. Diante deste cenário, é fundamental adotar medidas concretas que promovam o bem-estar psicológico e garantam respostas eficazes às crescentes necessidades em saúde mental.

A cada 5 portugueses, 1 sofre de algum tipo de perturbação psiquiátrica, sendo Portugal o 2º país da União Europeia com maior prevalência de doença mental. As perturbações mentais, nomeadamente a ansiedade e a depressão, representam cerca de 11,8% da carga global de doenças a nível nacional. Salienta-se ainda que o suicídio é a segunda causa de morte entre jovens dos 15 aos 29 anos, revela a Organização Mundial da Saúde. Todos os dias três pessoas põem termo à sua vida em Portugal (Números divulgados pela Ordem dos Psicólogos aquando do Dia Mundial da Prevenção do Suicídio). 7 em cada 10 pessoas vítimas de suicídio não tinham acompanhamento profissional.

Um paradigma que deve ser reconfigurado o quanto antes. Queremos garantir que as atuais e futuras gerações sejam mais saudáveis e mais felizes.

Neste sentido, e tendo como objetivo assegurar que todos os açorianos tenham acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade, promover estilos de vida saudáveis e responder eficazmente aos desafios atuais, propomos:

- Aumento da complementaridade e das sinergias entre as instituições do Serviço Regional de Saúde, bem como entre estas e os setores privado e social, de forma a combater as listas de espera e para dar uma resposta célere aos utentes açorianos.
- Continuar a investir na cobertura integral da população com médico de família, dando especial atenção a grupos específicos: crianças, grávidas e idosos;
- Prosseguir com o processo de valorização das carreiras dos profissionais de saúde: médicos e enfermeiros
- Continuar a melhorar a atribuição de incentivos à captação e fixação de profissionais de saúde, principalmente os recém qualificados, quer de médicos quer de enfermeiros, na nossa Região, num processo de negociação e diálogo com as Ordens Profissionais e Sindicatos;
- Assegurar um maior número de psicólogos por município: para que efetivamente seja possível dar uma resposta eficaz e atempada às necessidades de saúde mental existentes.

- Desenvolver unidades móveis equipadas para prestar cuidados de saúde primários em áreas remotas, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a serviços médicos essenciais;
- Reforço da Prevenção e Tratamento de Comportamentos Aditivos, com programas educativos nas escolas sobre os riscos do consumo de álcool e drogas, focados em reduzir as elevadas taxas de consumo entre os jovens açorianos;
- Expandir os serviços de saúde mental nas comunidades, com equipas multidisciplinares capazes de oferecer apoio psicológico e psiquiátrico acessível a todos os cidadãos;
- E-Triagem: Com vista a reduzir os tempos de espera hospitalar e dando prioridade aos serviços de saúde primários, apresentamos como proposta a criação de um sistema online de pré-triagem simples e conciso, com vista a encaminhar os utentes do serviço regional de saúde atendendo ao grau de urgência da sua situação clínica (emergente, urgente e não urgente). Dirigindo os doentes para o serviço hospitalar ou para o centro de saúde, contratando estes últimos mais médicos especialistas em medicina geral e familiar, a fim de aumentar o número de horas diárias de consulta aberta para que seja possível atender a todos os utentes em tempo útil;
- Criar linhas de apoio telefónico e plataformas online para fornecer suporte imediato em saúde mental, especialmente direcionadas aos jovens.

## SEGURANÇA SOCIAL

A Segurança Social possui a enorme responsabilidade de assegurar os direitos básicos dos cidadãos e a igualdade de oportunidades, bem como, promover o bem-estar e a coesão social para todos os cidadãos portugueses (e para estrangeiros que exerçam atividade profissional ou residam no território). A Solidariedade Social é uma área fundamental numa sociedade que se quer solidária, inclusiva e integrativa. Implica que tenhamos uma forma disruptiva de olhar a pobreza, não repetindo os mesmos ciclos que nos trouxeram até aqui.

Os Açores estão confrontados com a necessidade de continuar a responder eficazmente à pobreza e à exclusão social, mas também ao desafio demográfico e ao envelhecimento progressivo das nossas populações, para que possamos percorrer um caminho de verdadeiro desenvolvimento sustentável.

Assegurar que as crianças disponham de todos os recursos necessários para crescerem num ambiente equilibrado, repleto de oportunidades e propício ao seu desenvolvimento, é tão fundamental quanto garantir que os idosos tenham uma maior esperança média de vida e vivenciem o encerramento desse “ciclo” de forma digna e em condições adequadas.

O desenvolvimento infantil é um processo determinante na formação dos futuros adultos e cidadãos de uma sociedade. Durante essa fase, as crianças absorvem valores, constroem a sua identidade e desenvolvem habilidades essenciais para a vida em comunidade. Nesse sentido, é fundamental garantir que cresçam num ambiente equilibrado, seguro e estimulante.

A ausência de condições apropriadas, por outro lado, pode comprometer o crescimento saudável, resultando em dificuldades de socialização, aprendizagem, e inserção no mercado de trabalho. Centenas de crianças enfrentam desafios significativos dentro do próprio ambiente familiar, onde podem estar expostas a conflitos, instabilidade emocional ou dificuldades socioeconómicas. Nesse contexto, as atividades extracurriculares desempenham um papel fundamental ao oferecerem um espaço seguro e estruturado para o desenvolvimento saudável dessas crianças/jovens.

A participação em atividades como o desporto, a música, o teatro, entre outras, permite que as crianças se envolvam em ambientes positivos, onde encontram apoio, disciplina e oportunidades de crescimento pessoal. Não só as afastam de possíveis influências negativas, como incentivam o desenvolvimento de habilidades essenciais, como trabalho em equipa, resiliência e autoestima.

Nos Açores, onde a proximidade com a comunidade é uma característica marcante, as atividades extracurriculares ganham ainda mais relevância. As associações culturais, os clubes desportivos e projetos sociais têm um papel crucial na integração das crianças, oferecendo-lhes novas perspetivas e reforçando o sentimento de pertença. É dever da sociedade e das instituições assegurar que todas as crianças tenham acesso a um meio que favoreça o seu pleno desenvolvimento. Investir na infância é garantir um futuro mais promissor.

- Relativamente à demografia, é imprescindível continuar no processo de mitigar e inverter os números preocupantes da tendência de despovoamento que se verifica nas nossas ilhas, de forma a assegurar a sustentabilidade demográfica e os recursos necessários ao crescimento da economia. É necessário fixar a população, incentivá-la a viver na região, garantindo que têm todas as condições necessárias. Incentivos ao empreendedorismo, ampliação das oportunidades de emprego para os jovens e o reforço dos apoios à natalidade, entre outras medidas, tornam-se cada vez mais urgentes para serem implementados de forma mais abrangente na região.
- **Sugerimos, então:**
- Continuar a reforçar a capacidade de resposta no âmbito das políticas de combate à pobreza e exclusão social, com a participação e cooperação ativa das IPSS e Misericórdias;
- Investir na criação e dinamização de estruturas culturais, recreativas, desportivas e de lazer no âmbito de uma integração mais abrangente das comunidades desfavorecidas;
- Aumentar, urgentemente, o número de creches e mini-creches, tendo em conta a atual necessidade, através da construção de novas creches e da requalificação do edificado existente, e mantendo a sua gratuitidade. Resultando numa melhoria da qualidade de vida dos pais e permitindo um equilíbrio entre a vida familiar e profissional;

- Aumento, tendo em conta a inflação e o custo de vida, do complemento açoriano ao abono de família para crianças e jovens;
- Alargar a todos os concelhos da Região Autónoma dos Açores o programa “Novos Idosos”, em que a prioridade é mantê-los nas suas habitações, junto dos seus familiares, o máximo de tempo possível, com o necessário apoio de saúde, social e psicológico.

## **3.AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO**

### **AGRICULTURA**

A agricultura nos Açores é muito mais do que um setor económico, é uma forma de vida, uma expressão da nossa cultura e um elo que une as nossas comunidades ao longo de várias gerações. É, como bem sabemos, um dos pilares mais sólidos da economia regional, contribuindo de forma significativa para o emprego, para a fixação de população e para a preservação da paisagem natural que tanto nos distingue.

A agricultura açoriana apresenta inúmeras potencialidades, alicerçadas em recursos naturais únicos, como a fertilidade dos solos, o clima húmido e a abundância de água, elementos que tornam possível a produção de leite e carne de elevada qualidade, bem como uma crescente diversidade de produtos agrícolas e agroindustriais. A notoriedade dos nossos produtos, como o leite, a manteiga, os queijos ou a carne com Indicação Geográfica Protegida, é já reconhecida a nível nacional e internacional, sendo um fator de orgulho e de confiança no setor agrícola.

Mas é também verdade que este setor enfrenta, hoje, desafios que não podemos ignorar. Os custos de produção elevados, as dificuldades no escoamento dos produtos, a dependência dos apoios comunitários e as crescentes exigências dos mercados globais impõem uma necessidade clara de adaptação.

Acrescem, ainda, as consequências das alterações climáticas, que trazem novas incertezas para quem trabalha a terra com esforço e dedicação. É neste contexto que se torna fundamental apostar na inovação, na modernização e na investigação aplicada à realidade regional. Temos de garantir uma maior resiliência às explorações agrícolas, promover a diversificação da produção, valorizar as cadeias curtas de comercialização e reforçar a atratividade da agricultura para os jovens.

É fundamental termos consciência da importância estratégica da agricultura para o presente e para o futuro da Região. Defendemos políticas agrícolas que valorizam o rendimento dos agricultores, que asseguram a sustentabilidade ambiental das explorações e que reforçam a competitividade dos nossos produtos nos mercados. É crucial dar continuidade ao trabalho, lado a lado, com os agricultores, com as cooperativas e as organizações do setor, porque acreditamos que o futuro da agricultura açoriana se constrói com diálogo, investimento e com uma visão a longo prazo.

**Nos Açores, a agricultura não é um passado que se quer preservar, é um presente vivo que queremos fortalecer e um futuro promissor que temos de garantir.**

**Assim, garantimos defender:**

- Que se continue a trabalhar para um aumento sustentado do rendimento dos agricultores;

- Uma forte aposta na investigação e na inovação, centrada no desempenho científico da Universidade dos Açores e estabelecer uma articulação de diálogo entre o Governo Regional e os produtores de alimentos e academia;
- Incidência sobre a economia circular para a agricultura, e garantir o desperdício zero alimentar;
- Criação de apoios para incentivo à fixação de jovens açorianos, até aos 35 anos, e que decidam investir e trabalhar no setor agrícola;
- Criação de um fundo de garantia para os produtores de leite, que seria ativado sempre que o preço do leite diminuísse mais do que o limite definido como limiar mínimo de remuneração.

## **ALIMENTAÇÃO**

A nossa Região tem uma tradição gastronómica rica em sabores, com produtos locais e preparações que fazem parte da identidade cultural das nossas ilhas. Desde o peixe fresco ao queijo, da carne de vaca à doçaria conventual, a dieta açoriana reflete uma ligação profunda ao território, ao mar e à produção local.

No entanto, os Açores enfrentam um desafio sério em matéria de saúde pública relacionado com os hábitos alimentares.

De acordo com dados recentes da Direção-Geral da Saúde e do INE:

- A região apresenta das taxas mais elevadas de excesso de peso e obesidade do país, tanto em adultos (33%), como em crianças (35,9%);
- Os hábitos alimentares atuais são frequentemente marcados por consumo elevado de açúcares, sal, gorduras saturadas e alimentos processados, em detrimento de frutas, legumes e cereais integrais;
- Esta situação contribui para uma prevalência elevada de doenças crónicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares.

Dado o impacto dos hábitos alimentares adquiridos na infância, as escolas são um ponto crítico para intervir de forma estruturada:

- As cantinas escolares devem funcionar como modelos de uma alimentação equilibrada, com refeições variadas, saborosas e nutricionalmente completas.
- A introdução de mais produtos frescos e locais (frutas, hortícolas, leguminosas, peixe, etc...) permite alinhar a nutrição com a sustentabilidade regional.

Nos Açores, temos tudo para comer bem. Agora, é tempo de educar, cuidar e transformar a alimentação da nossa gente.

**Neste sentido, assumimos como aspetos fundamentais:**

- Promoção ativa da dieta açoriana saudável: promoção de campanhas sociais de sensibilização no que toca ao tema da reeducação alimentar, dando destaque ao que de melhor temos, nomeadamente, o peixe, leite, leguminosas, hortícolas, fruta local;
- Incentivo à alimentação tradicional regenerada: adaptar receitas tradicionais com menos sal, açúcar e gordura, sem perder identidade.
- Investimento nas refeições escolares: melhoria dos menus, formação das equipas de cozinha e auditorias regulares ao valor nutricional.
- Criação de um Programa Regional de Educação Alimentar Escolar, em articulação com a Saúde e a Agricultura.
- Aplicação de uma taxa de Saúde Pública sobre Produtos Altamente Processados: esta medida tem como objetivo desincentivar o consumo excessivo de alimentos nocivos à saúde pública. Aplicar uma taxa adicional sobre bebidas açucaradas e snacks ultraprocessados (a receita pode ser reinvestida em programas de educação alimentar e desporto escolar). Por outro lado, é importante, também, haver um acompanhamento/supervisão para evitar impactos negativos no pequeno comércio.

## 4. MAR E PESCAS

### MAR

O mar dos Açores constitui uma parcela significativa da extensa zona de jurisdição marítima de Portugal, atribuindo à Região Autónoma uma posição estratégica de elevada importância. Esta circunstância acarreta implicações relevantes em múltiplas áreas, nomeadamente na economia e na conservação ambiental. Com uma vasta área e uma biodiversidade notável, o oceano açoriano assume um papel essencial na promoção da sustentabilidade regional.

A sua relevância económica é evidente, destacando-se atividades como a pesca, o turismo costeiro e os setores marítimos emergentes, que contribuem de forma expressiva para a economia local. Paralelamente, o mar dos Açores desempenha uma função determinante na preservação do equilíbrio ecológico, ao servir de habitat para uma diversidade considerável de espécies marinhas e ao apoiar a saúde do ecossistema global. Deste modo, a gestão sustentável deste recurso revela-se imprescindível para assegurar tanto o desenvolvimento económico das ilhas como a proteção duradoura do ambiente marinho açoriano.

**Deste modo, consideramos pertinente:**

- Continuar a tentar recuperar a jurisdição sobre as 200 milhas da ZEE: A ZEE dos Açores é especialmente relevante para a economia e para o desenvolvimento sustentável da região, uma vez que abrange uma grande parte da atividade pesqueira e outras atividades marítimas, como o turismo e a exploração de recursos minerais, no entanto, estas zonas marítimas encontram-se sob soberania e/ou jurisdição nacional;
- Continuar a inovar nas diversas valências ligadas ao mar;
- Participar no esforço de monitorização dos imensos recursos do mar açoriano e preservar o legado ambiental e biológico do nosso mar;
- Investir na criação de um programa educacional assente em temas relacionados com o Mar dos Açores: Promover campanhas de consciencialização sobre o valor do mar e a importância da sua proteção; Eventos educativos sobre o Mar; Colaboração com organizações locais, escolas, associações, Sensibilização e envolvimento comunitário sobre o Mar;
- Criar estágios profissionais assentes em assuntos relativamente ao Mar Açoriano, contribuindo para a formação e qualificação dos (futuros) pescadores.

## PESCAS

O setor das pescas assume, nos Açores, uma importância estratégica indiscutível. Não apenas pela sua relevância económica, mas sobretudo pelo seu papel fundamental na estabilidade social e na identidade das nossas comunidades piscatórias, presentes em todas as ilhas do arquipélago. Reconhecemos as potencialidades deste setor, mas reconhecemos também, com a mesma clareza, os desafios que persistem.

Sabemos que muitos profissionais da pesca enfrentam ainda instabilidade nos seus rendimentos, que há infraestruturas que carecem de modernização e que é urgente atrair e fixar uma nova geração de pescadores. Enfrentamos, igualmente, as consequências das alterações climáticas e a pressão externa sobre os nossos recursos, o que nos obriga a agir com responsabilidade e visão estratégica. O Governo dos Açores deve continuar a estar profundamente empenhado em enfrentar estes desafios.

É necessário criarmos condições para a valorização profissional dos nossos pescadores, investir em formação, modernizar as nossas infraestruturas e garantir uma gestão sustentável dos recursos marinhos. Estamos comprometidos com uma política do mar que respeite o ambiente, dignifique quem vive da pesca e contribua para o crescimento económico das nossas ilhas.

Com diálogo, com investimento e com responsabilidade, devemos continuar a trabalhar para que o setor das pescas seja cada vez mais um exemplo de equilíbrio entre tradição e inovação, e entre desenvolvimento e sustentabilidade.

**Na sequência do que foi supramencionado, defendemos:**

- Continuidade do investimento na qualificação dos profissionais da pesca, visando a sua valorização pessoal e profissional;
- Priorizar e apelar ao consumo local dos produtos provenientes da fileira de pesca;
- Criação do estatuto do Jovem Pescador Açoriano: Tem como objetivo valorizar e atrair a nova geração para o setor das pescas, com benefícios concretos - acesso prioritário a linhas de crédito e formação; redução de impostos no início da atividade; apoio para a compra de uma embarcação ou quotas de pesca. Esta medida assegura renovação geracional;
- Certificação Regional “Pescado Jovem Açoriano”: consiste na criação de um selo de qualidade para o pescado capturado por jovens pescadores locais. A pesca a que nos referimos deve incluir práticas sustentáveis, respeito pelas espécies e rastreabilidade. Esta medida dá visibilidade e valor económico à nova geração;

- Criação do Estatuto do Mestre Pescador Açoriano: a medida tem como objetivo reconhecer oficialmente pescadores com décadas de experiência e com um bom historial. Este estatuto daria prioridade à obtenção de apoios públicos e licenças; um acesso mais facilitado a reformas antecipadas por desgaste profissional e convites para integrar órgãos de decisão em co-gestão das pescas. Esta medida dignifica e reconhece a experiência acumulada durante uma vida dedicada à pesca.

## 6. TURISMO E MOBILIDADE

### TURISMO

A Região Autónoma dos Açores possui um dos maiores ativos estratégicos do país: um território de beleza natural incomparável, identidade cultural única e um povo resiliente e acolhedor. É neste contexto que o turismo se afirma, cada vez mais, como um pilar essencial para o desenvolvimento económico, social e territorial da nossa Região. Mais do que uma atividade económica, o turismo nos Açores é uma ferramenta de transformação: cria oportunidades, fixa pessoas, dinamiza economias locais e projeta internacionalmente a marca Açores.

Nos últimos anos, assistimos a um crescimento expressivo do setor, resultado da aposta clara do Governo Regional, numa política orientada para a sustentabilidade, a valorização dos recursos endógenos e a qualificação da oferta. O ano de 2024 foi histórico para o turismo açoriano: mais de 4,2 milhões de dormidas e receitas superiores a 200 milhões de euros. Estes números traduzem não apenas a robustez do setor, mas também o impacto direto na vida dos açorianos — com o turismo a representar cerca de 17% do PIB regional e a empregar quase 1 em cada 5 trabalhadores.

O Executivo Regional tem sabido responder aos desafios com visão estratégica. Com o Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo dos Açores (PEMTA 2023-2030), o Governo traçou um caminho claro para um turismo sustentável, de qualidade e distribuído por todo o território.

Complementado pela revisão do Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (POTRAA) e pela criação do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo (PDTA), esta estratégia tem como objetivo garantir um crescimento harmonioso, equilibrado entre as ilhas e assente na proteção do nosso património natural e cultural.

Mas não ignoramos os desafios que se mantêm. A sazonalidade, a concentração turística em determinadas ilhas e a necessidade de reforçar a qualificação da oferta são obstáculos que devem ser enfrentados com coragem e inovação. A iniciativa “Tarifa Açores”, promovida pelo atual Governo, é um exemplo claro da ação eficaz que promove a mobilidade interilhas, dinamiza o turismo interno e assegura maior coesão territorial.

O PSD nos Açores tem demonstrado, com resultados, que é possível crescer de forma sustentada, respeitando o ambiente, valorizando as pessoas e promovendo o território. A certificação dos Açores como “Destino Sustentável – Nível Ouro” pela EarthCheck é o reflexo dessa aposta séria num modelo de desenvolvimento turístico alinhado com os desafios do século XXI.

Acreditamos que o turismo deve continuar a ser um eixo prioritário na estratégia de desenvolvimento dos Açores. Defendemos um turismo que cria valor, que respeita a identidade açoriana, que combate as assimetrias entre ilhas e que prepara a Região para os desafios globais. A nossa geração tem o dever de assegurar que o futuro do turismo nos Açores seja sustentável, justo e verdadeiramente transformador.

É tempo de continuar a construir uma Região que não tem medo de crescer, mas que sabe crescer com inteligência, responsabilidade e visão. O turismo nos Açores não é apenas uma oportunidade: é uma missão estratégica que o PSD assume com responsabilidade e compromisso.

**Desta forma, propomos:**

### **1.Lançamento de uma Rede de Alojamento Local Sustentável com Selo “Açores Verde”:**

O turismo sustentável é uma das maiores apostas dos Açores. Ao distinguir unidades comprometidas com boas práticas ambientais, promove-se uma oferta turística qualificada, alinhada com os objetivos de neutralidade carbónica e com a imagem dos Açores como “destino verde” a nível internacional. O objetivo desta proposta é desenvolver um selo regional de certificação ambiental para unidades de alojamento local que cumpram critérios de sustentabilidade energética, gestão de resíduos, consumo de água e integração com a comunidade local.

### **2.Criação de um Observatório Regional de Sustentabilidade no Turismo**

A monitorização é fundamental para garantir que o crescimento do turismo não compromete a sustentabilidade ambiental nem o bem-estar das populações. O Observatório permitirá basear políticas públicas em evidência científica e antecipar problemas associados à massificação. O intuito desta proposta é implementar um organismo independente dedicado à monitorização do impacto ambiental, económico e social do turismo nos Açores, com produção de dados públicos e recomendações estratégicas periódicas.

### **3. Digitalização e Inovação na Promoção Turística dos Açores**

É fundamental apostar em plataformas digitais integradas (aplicação e portal) para centralizar reservas, rotas, experiências culturais e percursos naturais, com tradução em vários idiomas e integração com inteligência artificial. O turista do século XXI valoriza a experiência personalizada, a conveniência e o acesso à informação em tempo real. Esta proposta reforça a competitividade da Região como destino moderno e bem preparado, contribuindo também para o fortalecimento do ecossistema digital local.

## **MOBILIDADE**

A mobilidade é, nos Açores, muito mais do que uma questão de transporte: é uma questão de justiça territorial, de acesso equitativo a direitos e oportunidades, e de viabilidade do próprio projeto autonómico. Num arquipélago composto por nove ilhas, com especificidades geográficas e populacionais distintas, assegurar uma mobilidade eficaz, acessível e sustentável é condição essencial para garantir a coesão regional, a equidade social e a competitividade económica.

Nos últimos tempos, o Governo Regional dos Açores tem assumido com responsabilidade e visão este desígnio. Ciente dos desafios históricos que os açorianos enfrentam em matéria de transportes, quer no plano aéreo, quer no marítimo, o Executivo Regional tem promovido uma transformação estrutural na política de mobilidade, colocando o cidadão no centro das decisões.

A criação e consolidação da “Tarifa Açores”, enquanto instrumento de apoio à mobilidade aérea interilhas, representa uma das maiores conquistas recentes. Com mais de 30 milhões de euros investidos, este programa tem permitido aproximar os açorianos entre si, combater o isolamento das ilhas mais pequenas, incentivar o turismo interno e reforçar os laços familiares e sociais entre comunidades dispersas. Esta medida, estruturante, tem também impacto direto na dinamização económica regional, permitindo uma circulação mais fluida de pessoas e bens, essencial para a economia local.

No setor marítimo, a renovação da frota da Atlânticoline e o reforço das ligações sazonais demonstram uma preocupação constante com a qualidade do serviço público e com a resposta às necessidades reais das populações. Ainda assim, a Juventude Social Democrata reconhece que persistem desafios importantes, nomeadamente, a necessidade de garantir maior previsibilidade nos horários, mais regularidade nos serviços e a redução dos custos operacionais.

A mobilidade é também central para o desenvolvimento do turismo, um dos motores da economia regional. Sem ligações acessíveis, eficientes e bem integradas, não é possível captar fluxos turísticos sustentáveis nem garantir que todas as ilhas beneficiem equitativamente do crescimento do setor. Assim, a política de transportes deve continuar a ser pensada de forma estratégica, articulada e com uma forte componente de serviço público.

Reafirmamos o compromisso com uma mobilidade verdadeiramente regional, justa e centrada nas pessoas. Porque não pode haver Açores desenvolvidos sem Açores ligados, e essa ligação começa por garantir que todos os açorianos, independentemente da ilha onde vivem, tenham acesso aos mesmos direitos, às mesmas oportunidades e às mesmas perspectivas de futuro.

**E é ao encontro disso que propomos:**

### **1.Criação de um Plano Regional de Transportes Integrados**

Desenvolver um plano integrado de transportes que articule ligações marítimas, aéreas e terrestres em cada ilha, com horários compatíveis e bilhética única digital. A fragmentação dos serviços de transporte compromete a eficácia da mobilidade. Um plano intermodal melhora a acessibilidade e reduz o tempo e custo das deslocações, sobretudo para quem vive em zonas periféricas ou em ilhas com menor densidade populacional.

### **2.Criação do “Passe Jovem Açoriano” para transportes públicos terrestres**

Criar um passe regional gratuito ou de baixo custo para estudantes e jovens até aos 25 anos, válido nos transportes públicos terrestres em todas as ilhas. Esta medida promove a mobilidade dos jovens, reduz custos para famílias, incentiva o uso de transportes coletivos e contribui para a formação de uma nova geração mais consciente do ponto de vista ambiental e social.

## **7.EMPREGO E HABITAÇÃO**

A juventude açoriana, hoje, ainda enfrenta algumas dificuldades no acesso à habitação, na estabilidade do emprego. Estas três temáticas – juventude, habitação e emprego, estão ligadas entre si e exigem respostas face aos desafios.

Para muitos jovens, o acesso a uma habitação digna é, por vezes, um dos maiores entraves face à sua autonomia. Preços elevados, falta de oferta habitacional, dificuldades no acesso ao crédito, tornam difícil a emancipação e o início de uma vida independente. No entanto, é preciso reconhecer os esforços que o Governo Regional dos Açores, liderado por José Manuel Bolieiro, tem vindo a reunir, na promoção de programas de reabilitação urbana, no arrendamento acessível, com o programa lançado em 2021 e no apoio à construção.

Na área do emprego, a precariedade laboral, o desemprego jovem e o desajuste entre qualificações e ofertas de trabalho, são, para muitos jovens açorianos, uma realidade. O Governo Regional dos Açores tem vindo a implementar medidas relevantes, como estágios profissionais para jovens licenciados, incentivos à contratação de jovens até aos 30 anos e apoios ao empreendedorismo jovem com o “Programa de Apoio à Criação de Empresas”, que devem ser valorizados. No entanto estes programas devem ser articulados entre si, e adaptados às realidades de cada ilha.

Os jovens açorianos precisam de políticas de habitação e de emprego que lhes permitam viver com dignidade, trabalhar com estabilidade e construir um futuro nas suas ilhas. Apesar do Governo Regional dos Açores ter dado passos importantes nestas temáticas, é preciso fazer mais e melhor, com compromisso, coragem e visão.

Acreditamos que a juventude deve estar no centro das decisões políticas e que investir nestas temáticas é garantir o futuro da Região.

## **EMPREGO**

**No que respeita a este tema, consideramos importante:**

- Continuar a defender o rejuvenescimento da Administração Pública, à semelhança do último congresso regional, garantido que seja feita uma transição qualitativa que assegura que nenhuma área seja prejudicada.
- Liderar o combate ao idadismo. Queremos sensibilizar para o problema junto da população, promovendo mais locais de contacto intergeracional e criando incentivos para a promoção de programas de mentoria.

# HABITAÇÃO

**Defendemos:**

## **1.Criação do Programa “Recupera”**

A aquisição e beneficiação de imóveis devolutos (ruínas) ou de evidente estado de degradação para atribuição a jovens casais, em regime de arrendamento com opção de compra.

## **2.Criação de um Sistema de Incentivos**

A criação de um sistema de incentivos para a construção e reabilitação de habitações, tanto para as pessoas como para as empresas e criar o Fundo Regional para a Habitação;

## **3.Criação do programa “Lotear, Infraestruturar e Construir”**

Identificar terrenos disponíveis em toda a Região para ceder lotes infraestruturados para jovens, para a classe média, sem nunca esquecer os mais desfavorecidos e incentivar à autoconstrução.

## 8. AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

### Considerando que:

- O meio ambiente dos Açores é um dos principais ativos da região, sendo essencial para o turismo, a qualidade de vida dos habitantes e a preservação da biodiversidade;
- As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios da atualidade, com impactos diretos nas ilhas, nomeadamente através da subida do nível do mar, alteração dos regimes de precipitação e aumento da frequência de eventos extremos;
- A sustentabilidade ambiental é uma responsabilidade intergeracional, exigindo medidas concretas para garantir a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras;
- A JSD Açores tem um papel fundamental na promoção de políticas públicas inovadoras que promovam o desenvolvimento sustentável, conjugando crescimento económico e proteção ambiental.

### Assumimos o compromisso de:

- Defender a transição energética, apostando no reforço das energias renováveis, na eficiência energética e na descarbonização da economia açoriana;

- Incentivar a educação ambiental e a consciencialização da população, em particular dos jovens, sobre a importância da sustentabilidade e da adoção de comportamentos ecológicos, através de campanhas digitais, eventos locais e programas escolares
- Apoiar e promover iniciativas de conservação da biodiversidade e ecossistemas, com ênfase na proteção dos ecossistemas costeiros, marinhos, floresta laurissilva e áreas protegidas terrestres, utilizando tecnologias inovadoras como drones e inteligência artificial para monitorização e proteção.
- Fomentar uma gestão mais eficiente dos resíduos, promovendo a redução do plástico descartável, a reutilização de materiais e o incentivo à reciclagem;

## 9. PODER LOCAL E RELAÇÕES EXTERNAS

Na nossa Região, o poder local e as relações externas são duas bases importantes para o progresso dos Açores e para que a juventude açoriana se afirme como agente de mudança.

Enquanto Região Autónoma, composta por nove ilhas, cada uma com a sua própria realidade e desafios específicos, foi adotado um modelo de governação descentralizado, ou seja, um sistema em que as ações e as decisões estejam mais próximas das pessoas. Neste modelo, as autarquias locais, que incluem os 19 municípios e as 156 freguesias existentes na região, têm um papel muito importante. São estas que, diariamente, lidam com os problemas das populações do dia a dia, e que ajudam a encontrar as soluções mais rápidas e adequadas às necessidades locais.

O Poder Local é, por isso, a forma mais próxima de cooperação entre os decisores políticos e os cidadãos. A sua autonomia, que está ligada ao conhecimento da realidade de cada concelho e de cada freguesia, permite identificar, priorizar e agir de forma mais rápida e eficaz sobre os problemas da comunidade.

É aqui, neste nível, que a juventude pode ter um papel de mudança. Os jovens açorianos, cada vez mais conscientes do seu papel na sociedade, devem ser incentivados a participar ativamente na vida pública e política, de modo a contribuir com novas ideias, a envolverem-se em processos decisivos que possam afetar o seu presente e futuro. Para os jovens, e para todos os cidadãos, a participação cívica não é apenas um direito constitucional, é também um dever de cidadania responsável.

Em simultâneo, as relações externas da Região Autónoma dos Açores destacam-se, atualmente, como um eixo estratégico de crescente importância. A nossa integração na União Europeia, confere-nos o acesso a diversos meios de cooperação, investigação, mobilidade e financiamento, que devem ser utilizados de forma estratégica e eficaz, em que cabe a nós, reforçar a presença dos Açores em programas europeus, em redes internacionais.

Esta ligação ao exterior, não deve ser encarada como uma fuga, mas sim como uma ponte. Ponte essa que liga os jovens açorianos ao mundo, de modo a promover o seu crescimento pessoal, académico e profissional, dando ao mesmo tempo, as ferramentas necessárias para posteriormente, regressarem às suas ilhas e, aplicarem todo este conhecimento e competências nas suas ilhas.

É com o espírito de compromisso com o local e com a abertura ao exterior que, a JSD/Açores, apresenta um conjunto de medidas com o objetivo de reforçar a participação dos jovens, aproximá-los da vida autárquica, promover o diálogo intergeracional e garantir que os Açores se mantêm ligados à Europa e ao mundo com uma juventude informada, ativa, dinâmica e mobilizada.

**Deste modo, propomos:**

### **1. Voz Jovem nas Autarquias**

Criação de intermediários Municipais de Inovação Jovem, em que o objetivo é dar voz e capacidade de ação aos jovens nos seus próprios concelhos, de modo a promover a cidadania ativa e a ligação efetiva ao poder local. Estes intermediários funcionarão de elo de ligação entre os jovens e os órgãos municipais, ao recolher propostas, promover sessões de formação em cidadania e acesso a fundos europeus. Para isto, será necessário a colaboração entre os municípios, escolas e a Direção Regional da Juventude.

### **2. Encontros entre Gerações**

A criação de Conselhos Intergeracionais Municipais, tem como objetivo fomentar o diálogo construtivo entre jovens e seniores. Estes “Encontros entre Gerações”, serão de carácter consultivo, reunindo periodicamente com o executivo dos municípios, para se debater temas, tais como a saúde, habitação. Os encontros, contarão com representações de associações, centros de dia, juntas de freguesia e os jovens de cada concelhia e/ou freguesia, de modo a que seja assegurado que as decisões políticas locais sejam mais equilibradas, refletindo nas diversas vivências entre a comunidade.

### **3. Conectar os Jovens ao Mundo**

O programa “Conectar Jovens ao Mundo”, centra-se em promover a internacionalização da juventude açoriana. Através de, por exemplo, da Universidade dos Açores, através do reforço do programa ERASMUS+, o objetivo é garantir que mais jovens açorianos tenham acesso a oportunidades de mobilidade, de estágios e de investigação em instituições europeias, de modo a promover a sua formação.

### **4. Caminhos dos Açores / Caminhos da nossa Terra/ Açores a descobrir**

Criar grupos organizados, por jovens, para atividades na natureza como trilhos pedestres, com o objetivo de valorizar o nosso território, visto que muitos jovens e cidadãos, conhecem poucos trilhos das nossas terras. Estas iniciativas, deverão ser promovidas também pelas autarquias, tendo colaboração de guias locais, escuteiros ou outras entidades da sociedade civil.

## **10. ORGANIZAÇÃO INTERNA**

Pretendemos que a JSD/Açores entre num novo ciclo, com a ambição de se reafirmar como a principal força de mobilização e representativa da juventude açoriana no panorama político regional. Não somos apenas os herdeiros de um passado de luta e de conquista pelas melhores condições de vida para os jovens. Somos, acima de tudo, os agentes ativos do presente e do futuro dos Açores.

A JSD/Açores, não pode ser apenas uma voz, tem de continuar a ser a força da transformação, a força da mudança. É neste sentido que, reafirmamos o nosso compromisso de colocar os jovens no centro do debate, da decisão e da execução política. A JSD/Açores, deve ser mais do que uma estrutura autónoma dentro do PSD/Açores: deve ser um pilar essencial da sua renovação e da sua ligação às novas gerações.

O próximo período político que se avizinha, as eleições nacionais e autárquicas, exigem um reforço da presença da juventude. Os jovens não podem continuar afastados das câmaras municipais, das juntas de freguesia, das assembleias municipais. Os jovens são os agentes de mudança do amanhã e, é preciso reunir todos os esforços para que o continuem a ser.

Assumimos o compromisso de preparar quadros com formação política e humana, que sejam capazes de responder aos desafios, com propostas concretas e ligadas à realidade de cada ilha, de cada freguesia, de cada concelho.

Queremos uma JSD que propõe, que fiscaliza e que constrói. Queremos uma juventude açoriana que acredita, participa e decide.

Neste novo ciclo, não nos limitaremos a acompanhar. Vamos assumir a liderança! Vamos estar na linha da frente!

**Assim, advogamos:**

### **1. Academia Política Regional**

A criação de uma formação anual para jovens dentro e fora da JSD, que queriam seguir com uma carreira política ou ter mais intervenção cívica. Aqui, vão aprender de que maneira funciona a política, como falar em público, como se faz um orçamento. Serão abordados temas como a economia, a Europa, redes sociais e a liderança. O seu objetivo? Preparar os líderes do amanhã!

### **2. “Açores em Debate: Voz Jovem”**

Organizar encontros em várias ilhas, que contará com o apoio de cada Comissão Política de Ilha, com jovens das várias áreas, quer seja estudante, empreendedores, atletas, entre outros. O objetivo será ouvir ideias, experiências e preocupações e transformar, se possível, em propostas concretas, dando palco à juventude.

### **3. Gabinete “Futuro”**

Projeto de mentoria entre os dirigentes mais experientes do PSD e jovens da JSD, que tenham interesse em seguir com um percurso político. Esta troca de experiências e ideias, apesar de fortalecer os laços entre gerações, irá preparar os jovens para os desafios da política local e regional. Será aprender com quem já lá esteve e contribuir com uma nova visão.

### **4. Formar para continuar a ganhar**

A JSD Açores é uma escola de formação política e cívica – a maior e melhor da Região. Vamos dar continuidade aos nossos momentos de formação política com a Universidade de Verão, Jornadas Autárquicas, Fóruns Regionais e queremos realizar um encontro regional entre as estruturas de concelhia e de ilha.

### **5. Visitas Oficiais**

Pretendemos dar continuidade à realização das visitas oficiais da JSD a todas as ilhas, a todos os concelhos. Estar junto dos jovens de cada ilha, das instituições e associações, das empresas para melhor defender cada setor.

### **6. JSD na ALRAA**

Historicamente conseguimos eleger dois deputados da JSD, nas últimas legislativas regionais. A juventude açoriana tem voz no parlamento e o compromisso tem de ser de continuidade para os próximos anos. Efetivar propostas legislativas é um desígnio para o próximo mandato.



# JUVENTUDE COM FUTURO